RESUMO - ESTUDOS TEÓRICOS, DOCUMENTAIS E RELATOS DE EXPERIÊNCIA - TECNOLOGIAS LEVES E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO

INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR EM NEUROPSICOLOGIA E FONOAUDIOLOGIA NA DOENÇA DE PARKINSON: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM GRUPO MULTIPROFISSIONAL NO SUS

Gabriel Araujo De Farias (gabrielfarias.araujo@gmail.com)

Ana Maria Lima De Aguiar (ana.aguiar@edu.isd.org.br)

Rosiane Oliveira (rosiane.santos@edu.isd.org.br)

Maria Beatriz Ambrósio Albuquerque Bezerra (maria.bezerra@edu.isd.org.br)

Ana Maria Da Costa Dos Santos Reis (ana.reis@isd.org.br)

Joísa Priscilla Saraiva De Araújo (joisa.araujo@isd.org.br)

INTRODUÇÃO: A Doença de Parkinson (DP) é uma condição de saúde neurodegenerativa progressiva que, para além dos sintomas motores, apresenta um quadro de declínio cognitivo, alterações fonoaudiológicas e comprometimento psicossocial. A gestão dessas manifestações exige uma abordagem interdisciplinar que considere a interdependência entre a comunicação verbal e os processos neuropsicológicos. Intervenções que integram a Fonoaudiologia e a Psicologia buscam mitigar os impactos de falhas

na coordenação pneumofonoarticulatória, das disartrias e dos déficits em funções executivas, fundamentais para a qualidade de vida global do paciente. OBJETIVO: Relatar a experiência de intervenções interdisciplinares entre Psicologia e Fonoaudiologia, em um grupo multiprofissional no cuidado à Doença de Parkinson em um serviço multiprofissional especializado no Sistema Único de Saúde (SUS). RELATO DE EXPERIÊNCIA: O trabalho baseou-se na execução do planejamento terapêutico do grupo multiprofissional no segundo semestre de 2025, composto por sessões semanais estruturadas. As intervenções conjuntas das áreas de Psicologia e Fonoaudiologia ocorreram sistematicamente na segunda semana de cada mês, priorizando o binômio cognição-fala. A rotina do grupo iniciava-se com o acolhimento e o aquecimento orofacial e corporal, etapa crucial para a preparação da musculatura do sistema estomatognático. No âmbito neuropsicológico e fonoaudiológico, as atividades foram delineadas para estimular domínios como atenção sustentada, memória semântica, controle inibitório, inteligibilidade de fala e coordenação pneumofonoarticulatória. Destaca-se a utilização de estações de protocolos de dupla tarefa com o uso de dispositivos de estimulação visual e motora com sensores de luz, focando na velocidade de processamento e na alternância atencional, onde os pacientes realizavam associações semânticas entre cores e categorias simultaneamente ao controle motor amplo e fino, através da articulação na fala. A estimulação da linguagem e das funções executivas também foi operacionalizada através de provérbios visuais, exigindo dos participantes capacidade de abstração e correlação com atividades de vida diária. Para o manejo da fonação e ritmo, foram aplicadas técnicas de tempo máximo de fonação (TMF) associados a Exercícios de Trato Vocal Semiocluído (ETSVO) e exercícios de emissão vocal associados a estímulos rítmicos musicais. Além do estímulo cognitivo, a psicologia atuou na mediação de aspectos socioemocionais, utilizando dinâmicas lúdicas para fortalecer a rede de apoio e a adesão ao tratamento. O ciclo anual encerrou-se com uma avaliação qualitativa do processo terapêutico, permitindo o planejamento de metas para o ano seguinte. CONCLUSÃO: A atuação integrada entre Fonoaudiologia e Psicologia permitiu um mapeamento contínuo das necessidades neuropsicológicas e comunicativas dos pacientes, oferecendo suporte às intervenções multiprofissionais. O diferencial da prática residiu no

uso de estratégias que associam a estimulação cognitiva ao aspecto lúdico e socializador. Nesse contexto, a produção da fala consolida-se como mecanismo essencial para a expressão da linguagem e fundamental para o engajamento e manejo de doenças crônicas e neurodegenerativas no Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: doença de parkinson; neuropsicologia; fonoaudiologia; serviço multiprofissional; sistema único de saúde.